

O dia mais obscuro do ano

O presidente Donald Trump acaba de reivindicar a primeira realização legislativa de sua presidência com a aprovação no Congresso da Jobs and Tax Reduction Act. O presidente disse, “Este será um dos maiores presentes de Natal para pessoas de renda média. Mas, na realidade, é a maior transferência de riqueza de baixo para cima na história dos EUA”.

Após a votação, os parlamentares republicanos foram transportados de ônibus do Congresso para a Casa Branca para se reunirem com o presidente e realizarem uma sessão de fotos para comemorar a conquista. Um analista político descreveu os muitos comentários adúladores que choveram sobre Trump como “quase pornográficos”. A senadora Lisa Murkowski do Alasca fez um dos destaques da cerimônia, talvez involuntário. Felicitando a presidente, ela disse: “Este é um dia verdadeiramente histórico, é claro, mas também é o início do solstício de inverno... o dia mais curto, o dia mais escuro do ano”.

Este foi um dia obscuro para a América. O orçamento anual de um país é frequentemente visto como um documento moral que define os valores da nação. O sistema fiscal determina o nível de equidade. Quem paga o sistema e quem colhe as recompensas? Claramente, Trump, sua família e seus negócios receberão enormes benefícios. Um elemento essencial desta nova lei é que as reduções fiscais concedidas às empresas e aos ricos são permanentes; as concedidas às classes trabalhadora e média são temporárias.

Bernie Sanders, o senador independente de Vermont, disse: “A verdade é que o que vimos hoje é uma pilhagem sem precedentes do Tesouro Federal. Hoje é uma grande vitória para os contribuintes ricos da campanha, que doaram centenas de milhões de dólares ao longo dos anos ao Partido Republicano, porque esses bilionários terão um grande corte de impostos

para eles, enquanto o déficit do país aumentará em quase US\$ 1,5 trilhão. Espero que todos os americanos prestem atenção ao que o presidente da Câmara Paul Ryan e outros republicanos estão dizendo quando dizem que vão contra-atacar o déficit de US\$ 1,5 trilhão que acabaram de criar, dando este enorme corte de impostos para grandes corporações e os mais ricos. O que Ryan e vários republicanos estão dizendo é que eles estão indo para neutralizar este enorme déficit com cortes para a Segurança Social e os programas Medicare e Medicaid”.

O congressista republicano Paul Ryan, presidente da Câmara dos Deputados, praticamente confirmou o medo de Sanders quando disse em uma entrevista de rádio no início de dezembro: “No próximo ano teremos que voltar a uma reforma do sistema de previdência social, que é como lidar com o problema da dívida e do déficit”. Reduzir, eliminar ou privatizar os serviços de Seguridade Social, Medicare e Medicaid têm sido pilares centrais do movimento conservador por décadas. Ao cortar as receitas fiscais federais, os republicanos estão preparando o caminho para um déficit fiscal futuro que alimentará sua jihad para cortar esses programas, que são vitais para os americanos de classe média e os de setores empobrecidos.

Philip Alston, relator especial das Nações Unidas sobre pobreza extrema e direitos humanos, publicou um relatório incisivo no qual afirma: “O pacote de reforma fiscal é essencialmente uma aposta para que os Estados Unidos se tornem o campeão mundial da desigualdade extrema”.

Alston disse: “Os Estados Unidos são, naturalmente, um dos países mais ricos do mundo. Mas as suas estatísticas deixam-no abaixo da maioria dos outros. Não importa qual, taxa de mortalidade infantil, longevidade adulta, nível de cuidados de saúde. Os Estados Unidos estão muito perto do fundo da tabela em todas as estatísticas”.

Uma pessoa que teme a morte por causa dos cortes de impostos é Ady Barkan, que viajou para Washington para se opor ao

projeto. Em seu vôo de volta, ela viu Jeff Flake, um senador republicano do Arizona, que se opôs a Trump em várias questões. O vídeo de Ady interrogando Flake a bordo do avião ficou viral. Ady começou por descrever seu recente diagnóstico de esclerose lateral amiotrófica (ELA), também conhecida como doença de Lou Gehrig:

“Há um ano atrás eu era saudável. Estava a correr na praia. Tenho 33 anos, tenho um filho de 18 meses e, do nada, fui diagnosticado com ELA, que tem uma expectativa de vida de três ou quatro anos, não há tratamento ou cura. Provavelmente preciso de um respirador para continuar a viver. Essa lei fiscal provavelmente levará a cortes automáticos de US\$ 400 bilhões, e Mick Mulvaney, do Escritório de Administração e Orçamento, é pessoalmente responsável por escolher como implementar esses cortes. Ele acha que as pessoas com deficiência são preguiçosas. Então, o que vai acontecer? O que devo dizer ao meu filho, ou o que devo dizer ao meu filho, se esta lei for aprovada e os fundos para pessoas com deficiência forem cortados e eu não conseguir um respirador?”.

O Senado aprovou o projeto de lei à meia-noite de quarta-feira. Enquanto decorria a votação, houve várias interrupções por parte dos manifestantes, muitos em cadeiras de rodas, que gritavam: “Matem essa lei! Não nos matem! Mais tarde, Barkan tuitou: “Ontem à noite, após a votação no Senado, os manifestantes contaram suas histórias pessoais nos corredores do Congresso sobre como esse projeto de lei vai afetá-los e suas famílias. E os senadores republicanos riram-se deles. Isso explica tudo. Eles não vêem a nossa humanidade”.

O destino de Ady Barkan é incerto, mas uma coisa é certa: ele continuará a lutar por uma sociedade justa e equitativa. Depois do solstício de inverno, o dia mais curto e escuro do ano, cada dia será mais longo; mais brilhante.

Original: [Democracy Now](#)